

## GABARITO COMENTADO

### HISTÓRIA

**01. Letra E.**

A análise da foto do final do século XIX demonstra as diferenças sociais no Brasil do período monárquico, ao mostrar, em primeiro plano, um homem branco que se destaca dos demais, colocados atrás, por serem negros escravos.

**02. Letra C.**

A única das assertivas erradas é a de número III, quando afirma que a redução das importações de escravos na década de 1840 é causada por pressão da Inglaterra, cujo interesse seria monopolizar o tráfico de escravos. Na verdade, a Inglaterra defendia o fim do tráfico e não o seu controle.

**03. Letra B.**

O Império do Brasil passou por um processo de modernização no final do século XIX, notadamente nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, como resultado dos lucros auferidos com a exportação de café, associado a investimentos externos, em especial banqueiros britânicos, muitas vezes sob a forma de equipamentos.

**04. Letra B.**

Buscando justificar a violência e as atrocidades que estavam sendo cometidas no processo de conquista e ocupação das colônias, os europeus introduziram critérios étnicos que estabeleciam distinções entre os dominadores (brancos) e os dominados (de outra cor), estando implícita a idéia de "superioridade" da civilização e da raça européias. O colonialismo passou a ser mostrado como uma "tarefa árdua" que beneficiava muito mais o colonizado do que o colonizador. Caracterizava-se como uma "missão e um dever moral" do europeu, a fim de acabar com as doenças tropicais, com o canibalismo, o escravismo e o paganismo e de levar a higiene, a instrução, o cristianismo, a ciência, enfim o progresso, aos povos atrasados.

Assim, do ponto de vista do europeu, a obra civilizadora legitimava a dominação política e econômica, embora as populações submetidas não fossem consultadas sobre seus próprios interesses nessa troca.

**05. Letra C.**

A Revolução bolchevique de 1917, na Rússia, foi marcante na história da humanidade em geral e do século XX, em particular na medida em que ela implantou o primeiro Estado socialista e que, em tese, representava as aspirações operárias.

**06. Letra E.**

A constituição de 1891, inspirada na constituição norte-americana estabeleceu a organização de um Estado federalista, ajudando a consolidar a República no Brasil. Além disso, estabeleceu o equilíbrio dos três poderes, adotou o presidencialismo e transformou as províncias em estados com relativa autonomia.

**07. Letra B.**

Com a inauguração da República no Brasil, ocorreram algumas mudanças importantes no cenário político nacional. Surgiu um novo conceito de cidadania através do fim do voto censitário. O poder Executivo, exercido pelo Presidente da República, caracterizava um regime forte.

**08. Letra E.**

Todas as afirmativas estão certas. A afirmativa I deixa transparecer o papel da nova elite dominante, que era formada pelos cafeicultores, notadamente os do Oeste Paulista. Na afirmativa II, evidencia-se a nova ordem jurídica calcada em um Estado forte, que continua isolando as camadas populares. Finalmente, na afirmativa III, fica demonstrada a nova correlação de forças no interior do sistema, que é garantido pela preservação e revezamento do poder entre os grandes Estados.

**09. Letra E.**

Todas as afirmativas estão certas. Na base da Guerra de Secessão estava a questão dos escravos e, em especial, a postura protecionista do governo Lincoln. Tratava-se de um choque de civilizações entre o norte industrializado, protecionista e estimulado por um vivo espírito religioso, e o sul rural, dominado por uma aristocracia de ricos plantadores. Foi a maior guerra antes do conflito mundial de 1914-1918.

**10. Letra D.**

No governo de Manoel Ferraz de Campos Salles (1898 / 1902), inaugura-se um modelo político que se destinava a garantir a maioria do Congresso ao Presidente, além de permitir a conciliação dos interesses das oligarquias dominantes nos Estados e do Governo Federal, através da política de "troca de favores", sendo o elemento básico para a implantação deste esquema a Comissão de Verificação dos Diplomas dos Eleitos. Ao controlar essa comissão, o governo estabelecia as bases da Política dos Governadores e do chamado "café-com-leite".

**11. Letra B.**

Joseph Stalin sucede Lênin em 1924. Em 1928, promove a coletivização forçada da terra, com a morte de mais de 6 milhões de camponeses, a industrialização acelerada e o planejamento centralizado. Consolida seu poder nos anos 30, mandando eliminar seus adversários por intermédio dos Processos de Moscou.

**12. Letra C.**

A Revolução Russa de 1917 é considerada o modelo clássico de revolução proletária que destruiu a ordem capitalista e burguesa, lançando os fundamentos do primeiro Estado socialista da história da humanidade. Resumindo, a Revolução Comunista eclodiu num país "atrasado" da Europa, graças à combinação de uma série de fatores: as derrotas da Primeira Guerra Mundial; o absolutismo do governo; a crise econômica; grande desigualdade social existente no país; a fome que atingia grande parte da população; pesados impostos; desorganização administrativa; derrotas sofridas em numerosas guerras.

**13. Letra C.**

Com a derrota dos três grandes impérios (austro-húngaro, o russo e o turco otomano) após a Primeira Guerra, os Bálcãs finalmente livraram-se da tutela estrangeira. Pelos Tratados de Paris, em 1919, garantiu-se a autonomia do Reino da Sérvia, da Croácia e da Eslovênia (formada pela Sérvia, Croácia, Eslovênia, Bósnia-Herzegovina, Montenegro e Macedônia), depois entendido como Reino da Iugoslávia, com capital em Belgrado, sendo a coroa pertencente a Pedro I.

**14. Letra D.**

Em 1921, foi criada a NEP (a Nova Política Econômica), que restabelecia as práticas capitalistas vigentes antes da Revolução. Os camponeses passariam a vender uma pequena parte da produção para o Estado a preço fixo, o restante podia ser lançado no mercado. Também permitiu-se o florescimento de empreendimentos capitalistas na pequena indústria e no comércio. O estímulo pelo ganho pessoal foi reintroduzido e o igualitarismo teve que ceder passo à hierarquia e aos privilégios materiais. O país passou a ter uma constituição produtiva anacrônica, medidas socialistas (estatização das empresas, minas, transportes e bancos), conviviam com medidas capitalistas (o médio produtor rural, o capitalismo urbano) e com a economia tradicional (economia de subsistência empregada pelos camponeses pobres). Permitindo, no entanto, a sobrevivência do regime, dando-lhe folga necessária para a reordenação de forças.

**15. Letra A.**

Primeira Guerra Mundial decorreu, antes de tudo, das tensões advindas das disputas por áreas coloniais. Dos vários fatores que desencadearam o conflito destacaram-se o revanchismo francês, a Questão Alsácia-Lorena e a Questão Balcânica. A Alemanha, após a unificação política, passou a reivindicar áreas coloniais e a contestar a hegemonia internacional inglesa, favorecendo a formação de blocos antagônicos. Logo, percebemos que a Guerra resulta da necessidade de redivisão de mercados.

**16. Letra A.**

O Pan-eslavismo, liderado pela Rússia, pregava a união de todos os povos eslavos da Europa Oriental, principalmente aqueles que se encontravam dentro do Império Austro-Húngaro, tendo ocorrido juntamente com a corrida armamentista conhecida como "Paz Armada", duas das principais razões para o início do conflito.

**17. Letra E.**

Em mensagem enviada ao Congresso americano em 8 de janeiro de 1918, o Presidente Wilson sumariou sua plataforma para a Paz, que concebia, dentre outras medidas, a restituição da Alsácia e da Lorena à França.

Os "14 pontos" não previam nenhuma séria sanção para com os derrotados, abraçando a idéia de uma Paz "sem vencedores nem vencidos". No terreno prático, poucas propostas de Wilson foram aplicadas, pois o desejo de uma "revanche" por parte da Inglaterra e principalmente da França prevaleceram sobre as intenções americanas.

**18. Letra C.**

O fim do escravismo, com o qual a Monarquia conviveu por muito tempo, representou um abalo na sua sustentação política. Os grupos escravocratas contrariados afastaram-se do trono e tornaram-se indiferentes a sua sorte.

**19. Letra C.**

Em 1821, os norte-americanos passaram a colonizar parte do México com aval do próprio governo mexicano, que em troca, exigiu adoção do catolicismo nas áreas ocupadas. As dificuldades para consolidação de um Estado Nacional no México, marcadas por constantes conflitos

internos e ditaduras, acabaram criando condições mais favoráveis ainda para a expansão dos Estados Unidos. Foi nessa conjuntura que, em 1845, colonos norte-americanos proclamaram a independência do Texas em relação ao México, incorporando-o aos Estados Unidos. Iniciava-se a Guerra do México (1845-48), na qual a ex-colônia espanhola perdia definitivamente para os Estados Unidos as regiões do Texas, além das do Novo México, Califórnia, Utah, Arizona, Nevada e parte do Colorado. Em apenas três anos, cerca de metade do México incorporava-se aos Estados Unidos.

**20. Letra C.**

No início de 1917, a Rússia estava à beira de uma Revolução. A guerra não apenas havia destruído a agricultura e matado milhões de soldados russos, como também aprofundado a crise entre a sociedade e o governo do país. Apesar de prevista, a revolução apanhou todos de surpresa. Começou com uma série de manifestações de rua em Potrogrado e, ao receber ordens de reprimir os manifestantes, as tropas aderiram aos protestos. Sem condições de governar, o czar renunciou.

A partir disso, dois poderes instalaram-se: O governo da Duma, a Assembléia dominada pelo partido burguês Kadette, e o poder efetivo das ruas, que obedecia aos Sovietes, controlado pelos Mencheviques e Socialista-Revolucionário. A Duma e o Soviete formaram um governo provisório, do qual participavam representantes do Kadette e dos Sovietes. Era o chamado governo de coalizão.